

ACIDENTES DE TRANSITO: DEMANDA AMBULATORIAL DO HPS, PORTO ALEGRE, 1988.
Juliano S. Zechin, Ana Lenise Favaretto, André P.R. Neto, Eduardo André Ott
Elise Kunster, Ronaldo Bordin. (Departamento de Medicina Preventiva,
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Os acidentes de trânsito vêm se constituindo em um grave problema epidemiológico do mundo atual por atingirem predominantemente uma população jovem e/ou economicamente ativa, seja por incapacitação física ou morte. As mortes decorrentes de acidentes de trânsito representam uma perda de aproximadamente 30 anos da expectativa de vida. Este estudo tem como objetivos descrever a demanda de atendimento ambulatorial de vítimas de acidentes de trânsito no Hospital de Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre durante o ano de 1988, analisando variáveis tais como sexo, faixa etária, horário de atendimento, dia da semana, tipo de acidente, mês do ano, evolução (ou não) para óbito, tipo e localização das lesões encontradas. Trata-se de um estudo transversal não controlado, com amostra sistemática de 50% do total de casos (n=4629). Os dados foram obtidos a partir dos Boletins de Atendimento Médico arquivados no Setor de Documentação e Estatística do HPS. Como teste estatístico foi empregado o qui-quadrado. Nos resultados observou-se que 68% dos pacientes atendidos pertenciam ao sexo masculino e 32% ao sexo feminino. Obteve-se uma média de 386 atendimentos/mês. O período das 14 às 22 horas concentrou 51.2% dos atendimentos. As colisões e atropelamentos foram responsáveis por 59.8% do total de casos. 54.7% das pessoas apresentaram idades entre 20-39 anos. 35.6% dos atendimentos foram realizados aos sábados e domingos. Nas faixas etárias de 0-9 anos e acima de 60 anos, o tipo mais comum de acidente foi o atropelamento, sendo que nas faixas etárias entre 20-49 anos predominou a colisão. Ocorreram 8030 lesões, uma média de 1.7 lesão/pessoa, sendo que 33% destas se localizaram na cabeça ou pescoço. Contusão foi o tipo de lesão mais frequente em todos os tipos de acidentes. Outras análises estatísticas quanto à distribuição e tipo das lesões são comentadas. (Fapergs)